

A INTERFACE DA CERÂMICA NAS DIMENSÕES DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

Viviane Diehl

Recebido em 30/08/2018
Aprovado em 27/11/2018

Este artigo traz à tona os modos de ver e pensar a cerâmica e sua potência artísticoeducativa e de diálogo nas ações indissociadas de ensino, pesquisa e extensão, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS – *Campus Feliz*. Nestas ações, os processos relacionam-se de modo cooperado e integrado, mediados pela atuação da educadorartista com a colaboração de estudantes bolsistas e da comunidade. A interação artísticoeducativa, mediada pela arte cerâmica, ocorre, muitas vezes, de modo intuitivo, levando a compreender como as ações indissociadas de ensino, pesquisa e extensão, a partir de um diálogo reflexivo, são capazes de promover a visibilidade e a potencialidade artístico-educativa-intercultural, com base na arte cerâmica, para ampliar a experiência estética e contribuir para o desenvolvimento coletivo, aproximando a instituição educativa da sociedade. A metodologia, de caráter qualitativo, contempla as reflexões geradoras do diálogo instituído no contexto indissociado de ações educativas institucionais, com proposições estético-pedagógicas, que se desenvolvem nos projetos. A partir dos pressupostos estabelecidos por este estudo e do conjunto de problematizações, as ações que emergem da abordagem da arte cerâmica, desenvolvidas indissociadamente no ensino, na pesquisa e na extensão, pode-se dizer, carregam em si, além da experiência estética, a relação intercultural dos envolvidos

Palavras-Chave: Arte cerâmica. Ações indissociadas. Interculturalidade.

PARA INICIAR A CONVERSA

A educação e a arte habitam a cultura e podem produzir inter-relações criativas e críticas, potencializando uma convivência intercultural.

A cultura é compreendida em todos os aspectos da vida, confluindo vários campos, confrontando e dialogando com diferentes teorias, rompendo conceitos, hibridizando concepções, articulando o cruzamento dos artefatos, dos processos, dos produtos e movimentando os sentidos produzidos.

No contexto intercultural vivenciado hoje, mobilizar aproximações entre a arte e a cultura cerâmica, para além do que já é compartilhado no cotidiano, torna-se uma possibilidade para estabelecer outras relações sociais, artísticas e educativas capazes de promover uma perspectiva inventiva e criadora, tanto na participação de cada sujeito, quanto coletivamente.

Desse modo, compartilho da educação em arte intercultural, especialmente com Barcelos (2013) e Oiticica (1986), como proposta “que tenha como intencionalidade de ação contemplar a participação e ampliar a experiência estética das pessoas” (BARCELOS, 2013, p. 103).

A experiência com o que é visto, tocado, com o que proporciona reflexões e saberes, fatores inerentes à cerâmica enquanto expressão,

convida sujeitos participativos passíveis de vislumbrar potencialidades nas diversidades dos lugares que habitam.

O Vale do Rio Caí, onde se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Feliz*, destaca-se pela produção de cerâmica, sendo que a cerâmica estrutural é predominante. A partir da observação e do trabalho de pesquisa, foi possível perceber a viabilidade de abrir espaços e dar visibilidade a aspectos dessa área, com foco na criação, sem deixar de lado a capacidade produtiva.

Deste modo, os projetos institucionais¹ aqui analisados são desenvolvidos e constituem um processo em fluxo, abordando a arte e a cerâmica, perpassando ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nos documentos do IFRS, o princípio de indissociabilidade surge para “promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, **artística e cultural** promovendo a inserção do IFRS”, na sociedade (IFRS, 2011, p. 21, grifo da autora).

A proposta da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não é novidade nas instituições educativas, entretanto, a prática efetiva destas relações ainda não está consolidada, sendo relevante a compreensão de sua dimensão formativa para a educação e o desenvolvimento social (MACIEL; MAZZILLI, 2010).

Assim, a partir de um diálogo reflexivo, o objetivo deste texto é compreender as ações indissociadas, no IFRS - *Campus Feliz*, que sejam capazes de promover a visibilidade e a potencialidade artístico-educativa-intercultural, com base na arte cerâmica, para ampliar a experiência estética e contribuir no desenvolvimento coletivo, aproximando a instituição educativa da sociedade.

Para o estudo do conjunto de projetos indissociados, fomentado como princípio educativo, é compartilhada uma perspectiva de pesquisa qualitativa, que contempla uma abordagem exploratória e experimental. A metodologia está fundamentada na proposição estético-pedagógica, que é apresentada na tese defendida pela autora².

A proposição educativa estético-pedagógica é geradora de condições que inauguram possibilidades para o diálogo e para a

1 Projeto extensionista “Ceramicando” que acontece anualmente, desde 2014 (em andamento, 2017); projeto de pesquisa “Matérias-primas para objetos cerâmicos identitários” (2013 a 2015), “Estudo sobre os processos técnicos e criativos aplicados à serigrafia em cerâmica” (2015 a 2017), “Aspectos da cultura guarani no RS para uma produção em cerâmica artística contemporânea” (2017, em andamento); projeto de ensino “Vamos fazer uma caneca” (2013). Os projetos em andamento estão contemplados pelos Editais PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017, PROEX/IFRS nº 43/2016 - Auxílio Institucional à Extensão 2017, PROPEI Nº 013/2016 – Fomento interno 2017/2018, Edital 07/2017 - Bolsista de Iniciação Científica e/ou Tecnológica, IFRS Nº 29/2017 PIBIC-EM.

2 “Educar o artista: encontros da educação, artes visuais e intercultural”, defendida em novembro de 2015, na Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. A partir desta tese decorrem estudos que são apresentados neste texto.

liberdade, a partir das experiências interculturais criadoras e inventivas, críticas e estéticas, que a produção em cerâmica pode proporcionar.

Neste estudo, esta proposição é acionada de modo a movimentar relações com o mundo, naquilo que a vida tem de instável e inesperado (CARNEIRO, 2004, p. 52), nas suas fragilidades que, nem por isso, são menos significativas para a vida.

No contexto prático e associativo de ensino-pesquisa-extensão, os projetos perpassam a arte, a cerâmica, a cultura e a educação. As proposições são dirigidas aos sentidos, promovendo vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, para que as percepções possam ampliar e movimentar a potencialidade criadora e expressiva dos participantes envolvidos, cujas experiências são produzidas e repercutem no contexto intercultural.

Nesse sentido, propomos a busca por compreender qual o potencial a ser reconhecido nestas efetivas ações integradoras, propostas pela educadorartista, a partir da abordagem da cerâmica como artefato que permite relações interculturais, para que haja um avanço, tanto em termos práticos, como de diálogo, permeado de reflexões e análises, como é apresentado a seguir.

À CERÂMICA NAS RELAÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

O contexto educativo perpassa um complexo sistema de relações, com limites e possibilidades, que podem ser compartilhados no ensino, na pesquisa e na extensão, envolvendo educadores, artistas, estudantes, servidores e a sociedade de modo geral.

O Fórum da Educação na Constituinte (1987) formulou a ideia da indissociabilidade como possibilidade para uma universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e socialmente relevante. A consolidação desse princípio tem sido um desafio no âmbito das instituições educativas, pois a disputa de interesses políticos e econômicos, dos setores públicos e privados, repercute muito mais na defesa da educação privada do que na defesa da escola pública de qualidade. O que se observa é uma relação indissociada mais efetiva nas instituições públicas, pois as demais instituições pouco compromisso demandam com relação à pesquisa e à extensão (MACIEL; MAZZILLI, 2010).

Atender a essa demanda das instituições educativas requer o trabalho docente em tempo integral, o que nem sempre é viável na rede privada, de forma que acontece com mais efetividade nas instituições públicas,

pela relação com a formação acadêmica dos docentes e com o regime de trabalho exclusivo.

Sendo assim, as relações que são apresentadas separadamente para facilitar a abordagem textual decorrem de um processo construído e compartilhado, significativamente, no IFRS – *Campus Feliz*, para promover problematizações, investigações, experimentações e fazeres que movimentem a educação, a arte e o reconhecimento das possibilidades interculturais da cerâmica.

No âmbito extensionista, o projeto nomeado “Ceramicando” acontece anualmente, desde 2014. As proposições são avaliadas a cada edição³, considerando as demandas que surgem, para difundir e dar visibilidade às diferentes possibilidades da cerâmica no contexto sociocultural.

O projeto traz à tona os modos de ver e pensar a cerâmica e sua potencialidade educativa para o desenvolvimento de ações compartilhadas com as escolas da região. Atualmente, a proposta atende à demanda de professores da educação básica, pois contempla a cerâmica para contextualizar abordagens do currículo escolar, de modo a oportunizar diferenciadas experiências perceptivas, teóricas e práticas.

A contextualização temática, a modelagem, a secagem e o preparo para a queima com fornos alternativos compõem as experimentações durante as oficinas. Além disso, o componente expressivo e artístico dos materiais é explorado, resultando em uma educação estética efetiva, como resultado da proposição estético-pedagógica que atravessa os projetos da educadorartista.

Cabe ressaltar que existe uma interface da cerâmica com abordagem referente à inclusão das relações étnico-raciais, afro-brasileira e indígena, abarcando conteúdos da história e da arte, entre outros.

A proposta curricular educativa, no Brasil, contempla a “Educação para as Relações Étnico-raciais” (BRASIL, 2004), orientada para divulgação e produção de conhecimentos, com embasamento na Lei 11.645 (BRASIL, 2008), cujo artigo “26 A” destaca que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Essas etnias constituem um campo aberto para abordagens educacionais interculturais e têm força expressiva na produção cerâmica.

As condições que as manifestações culturais operam convocam para um diálogo com a educação, pois, ao mesmo tempo em que movimentam

³ Os projetos têm a durabilidade de um ano, sendo apresentados e avaliados a cada etapa por comissão própria que analisa a capacidade de indissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

subjetividades, evocam uma compreensão constituída dos saberes da experiência, que fundam o conhecimento a partir das relações interculturais.

O intento é proporcionar aos educandos uma aproximação com a cerâmica, abordando a cultura guarani e afro-brasileira, especialmente pela expressão nos artefatos. A realização de todo o processo cerâmico no próprio espaço das escolas viabiliza a experiência participativa intercultural, tanto nas relações interpessoais, no contexto da oficina, quanto na abordagem temática das culturas.

Como resultado da ação extensionista, é possível afirmar que a cultura e sua potencialidade educativa viabilizam a produção cerâmica no espaço das escolas e para além deles, bem como oportunizam uma experiência perceptiva singular e sensível aos participantes. Essas condições demarcam relações de ensino e aprendizagem, contribuindo para o reconhecimento da responsabilidade social de cada um e da interculturalidade como povo brasileiro.

No âmbito institucional, a ação de pesquisa foi iniciada com o projeto para o doutoramento, finalizado com a escrita da tese. A partir dessa pesquisa, que abarca a atuação da educadorartista, surgiu a necessidade de ampliação dos conhecimentos sobre as artes gráficas, mais precisamente a serigrafia. Desse modo, a capacidade expressiva de linguagem da serigrafia foi trazida para atuar no processo cerâmico, a partir do reconhecimento qualificado dos procedimentos e materiais, para o desenvolvimento criativo e produtivo da cerâmica artística.

A produção poética e a atuação docente, em relação contínua, movimentam as investigações na criação em cerâmica que apresentam os resultados dessas experimentações iniciais, a partir das impressões serigráficas na superfície da argila.

No projeto de pesquisa “Estudo sobre os processos técnicos e criativos aplicados à serigrafia em cerâmica” foram desenvolvidas abordagens teórico-práticas, fundamentadas na experimentação em laboratório, para identificar etapas e necessidades dos processos técnicos e materiais para a serigrafia na cerâmica, em diferenciados suportes argilosos. Por fim, a produção serigráfica foi desenvolvida a partir de um processo alternativo com a transferência da imagem em superfície curva, resultando em obras artísticas e exposições.



Figura 1: Exposição individual “Encontros”, realizada no espaço-oficina/galeria-estúdio, em Florianópolis – SC, 2015. Foto de Danísio Silva.

A exposição retratada na imagem acima apresentou a obra “Encontros” (2015), ao centro, que convidava o público a interagir, compondo com os módulos em cerâmica. Esta produção se deu em processo, durante o período expositivo, como também, a obra “O que me falta – o que transborda em mim” (2015), demandou a participação das pessoas.

Este contexto, em que o público é participante e experiencia o fazer na arte, dialoga com a proposição estético-pedagógica que perpassa este estudo e atende o pressuposto de extensão acadêmica. O caráter extensionista é compreendido no contexto expositivo, quando as obras propõem a interação com o público participante, de modo a oferecer possibilidades para a experiência estética.

Os produtos artísticos são apresentados para que, em interação, seja possível desaprender as obviedades. Instauram-se aberturas para transpor lugares onde as inter-relações podem acontecer, movimentando intervenções complexas entre as pessoas e os artefatos materiais e imateriais produzidos na cultura, ao encontro da educação estética.

O processo criativo e a produção em artes visuais promovem relações que se inscrevem na materialidade da argila, na potencialidade expressiva da linguagem cerâmica num contínuo fluxo a ser impulsionado.

Para tanto, a pesquisa se amplia e busca problematizar e movimentar reflexões constituídas a partir do estudo e do reconhecimento da produção cultural material e imaterial guarani, iniciadas no projeto extensionista “Ceramicando”. Aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos deflagram problematizações interculturais, que reverberam na produção e na apresentação poética de obra artística em cerâmica, potencializando a arte como conhecimento.

A investigação perpassa relações que são materializadas plasticamente na produção poética visual, a partir de estudos com a cultura guarani (LA SÁLVIA; BROCHADO, 1989; POTY; CHRISTIDIS, 2015; SILVA et al., 2009), cujos povos contribuem expressivamente para a produção cerâmica no RS. Aliado a isto, seguem os estudos sobre os processos técnicos e criativos com impressões gráficas alternativas na cerâmica.



Figura 2: Título “Colonizar”, 20x30x30cm, 2017. Cerâmica branca com impressão serigráfica de pigmento preto, 1000°C, cesto guarani de fibra natural, tecido, polímero, terra.

Foto: arquivo da autora.

Sendo assim, a pesquisa apresenta uma produção artística em cerâmica com impressões gráficas (Figura 2), contextualizada na cultura guarani, cujos sentidos e significados são conhecimentos produzidos na educação estética, problematizadora das relações interculturais.

O comportamento e o fazer do artista enquanto produtor determinam a relação que está estabelecida com a obra. Em outros termos, o que ele produz, em primeiro lugar, são relações entre as pessoas e o mundo, por intermédio dos objetos estéticos (BOURRIAUD, 2011, p. 59).

Quando o artista compartilha a arte, seja pela exposição, pela intervenção ou pela proposição, apresenta as produções artísticas nas mais diversas possibilidades e oferece lugares possíveis para relações e diálogos acontecerem. É nos entre-lugares (BHABHA, 2013), como espaços livres de interação, de tempos próprios, que as relações se constituem. A arte, portanto, constitui-se como um entre-lugar de investimentos e problematizações, em que surgem coletividades culturais a partir do que propõe o artista.

No âmbito do ensino, as ações dialogam com a perspectiva de projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 2000), com temas de interesse dos estudantes, bem como se integram com os demais projetos em andamento. Esta interação movimentada a produção nas experiências coletivas interculturais e o espaço da oficina, que é relevante nesta proposição, constituindo-se como um lugar de vínculos para o aprender juntos, a partir do diálogo, da escuta e de outras formas de comunicação.

A relação artístico-educativa que possibilita o diálogo é desafiadora, pois empodera o educando e descentraliza o educador da posição daquele que ensina. É preciso atenção no enfrentamento dos limites e em relação às possibilidades que a liberdade do diálogo oferece, para que os exercícios de aprender e ensinar sejam compartilhados.

A atuação enquanto educadorartista convoca a compartilhar as experimentações, os processos e as possibilidades de criação inventiva com os estudantes do ensino médio nas aulas de Arte, formalizado vínculos nas relações estético-pedagógicas que confluem das pesquisas e ações de extensão.

No âmbito das problematizações, dos estudos teóricos, da criação inventiva, das oficinas, laboratórios, ateliês, exposições, entre outras ações dos projetos indissociados, a experiência estético-pedagógica é conduzida e acontece num lugar de encontro, onde os saberes e fazeres se integram e somam-se às vivências pessoais e referências que configuram a interculturalidade.

CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR A DIALOGAR

90

As interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão são construídas num percurso próprio e autogestado. Constituem-se em um processo contínuo e constante, cujo percurso sinaliza acontecimentos e demarca encontros que vão delimitando e direcionando o fluxo das ações. Os interesses produzidos nestas dimensões acadêmicas, em interface com a cerâmica, foram materializados nos projetos aqui apresentados.

A proposição estético-pedagógica que perpassa metodologicamente as ações apresentou-se facilitadora de um contexto para a problematização, a investigação, a criação e a produção como forma de conhecimento. Caracterizou-se como um espaço de liberdade, compartilhado nas relações, para os envolvidos atribuírem e ampliarem significados ao vivido, no entre-lugar habitado pela educação, pela arte e pela cultura.

As relações de caráter pedagógico, produzidas pela arte cerâmica, aconteceram com responsabilidade e comprometimento educativo, com liberdade para movimentar o que pode produzir aprendizagens significativas com estudantes, alunos bolsistas, docentes, colaboradores e comunidade.

No contexto educativo, a arte, a cerâmica e a cultura possibilitam instigar a curiosidade dos estudantes para compor uma dimensão formativa, que perpassa experiências e a criação inventiva de modo a expressar os saberes e fazeres apreendidos. Nesse sentido, à pesquisa cabe problematizar e mobilizar os envolvidos para que encontrem os modos de operar e sistematizar o conhecimento que permeia este campo.

Em relação à extensão, a abordagem da cerâmica repercute na comunidade, proporcionando a aproximação sociocultural e educativa nas intervenções, bem como com os estudantes que participam dos projetos, os quais vivenciam uma importante experiência de aprendizagem para capacitação e complementação da formação educativa.

Os encontros que promovem a indissociabilidade por meio da educação estética e da arte, numa perspectiva intercultural, são problematizados pelo educadorartista que é um promotor.

No contexto indissociado do ensino, da pesquisa e da extensão, a cultura cerâmica proporcionou singularidades do sentir, do pensar e do fazer, num movimento de interações perceptivas, experimentais, criativas, críticas e participativas, para desaprender as obviedades institucionalizadas na formação educativa e provocar reflexões acerca das responsabilidades sociais a serem assumidas por todos.

Ao conduzirmos mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo a dimensão das ações indissociadas, podemos promover a ampliação do campo de atuação institucional para transformar e potencializar o meio social e educacional. Este espaço, que se constituiu com diversidade cultural e construção do conhecimento, foi observado nas ações realizadas.

O percurso é diverso e, por vezes, demanda tempo para se efetivar. Entretanto, há um investimento institucional para que ensino, pesquisa e extensão busquem um diálogo permanente, de interatividade entre teoria e prática educativa, bem como com as demandas sociais, consequentes do compromisso com a educação e a sociedade.

Neste conjunto de possibilidades apresentadas, que contemplam a abordagem da cerâmica, há que se reconhecer os limites e as possibilidades decorrentes da articulação entre estas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, como também, as contradições que se atravessam. Entretanto, é inegável o potencial para produzir o conhecimento, para formação e para transformar os modos de compreender o viver e o conviver na coletividade.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Uma educação nos tópicos**: contribuições para a antropofagia cultural brasileira. Petrópolis: Vozes, 2013.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação (2004). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso 20 abr. 2016.

BRASIL, (2008). **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 03 mar. 2016.

CANTON, Katia. **Do moderno ao Contemporâneo**. Coleção Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CARNEIRO, Beatriz Scigliano. **Relâmpagos com claror**: Lygia Clark e Hélio Oiticica, vida como arte. São Paulo: Imaginário, 2004.

DIEHL, V. **Educadorartista**: encontros da educação, artes visuais e intercultura. Santa Maria: UFSM, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

FÓRUM DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUINTE - Proposta Educacional para a Constituição. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: MEC/INEP, 68 (160), set. dez. 1987, p. 665-668.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

IFRS. **Projeto Pedagógico Institucional**. Campus Feliz. 2011.

LA SÁLVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

MACIEL, Alderlandia da Silva; MAZZILLI, Sueli. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional. Reunião da ANPED, 33ª, Caxambu, MG. **Anais...** 33ª Reunião da ANPED, Caxambu, MG, outubro 17 a 20, 2010, p.1-13. Disponível em < <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf> >. Acesso em 25 jul.2017.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. Disponível em: < <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2014/02/helio-oitica-aspiro-ao-grande-labirinto.pdf> >. Acesso em 12 ago. 2015.

POTY, Vherá; CHRISTIDIS, Danilo. **Os Guarani-MBYÁ**. Porto Alegre: Wences Design Criativo, 2015.

SILVA, Gilberto Ferreira da; PENNA, Rejane; CARNEIRO, Luiz Carlos da Cunha (Org.). **RS índio: cartografias sobre a produção do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/edipucrs/ahrs/rsindio.pdf> >. Acesso em 15 mai. 2017.